

Linguística

Cleide Emília Faye Pedrosa



São Cristóvão/SE
2010

Linguística

Elaboração de Conteúdo
Cleide Emília Faye Pedrosa

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Ilustração
Cleide Emília Faye Pedrosa

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

P372i Pedrosa, Cleide Emília Faye
Linguística / Cleide Emília Faye Pedrosa -- São
Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

1. Linguística. I. Título.

CDU 81'1

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Portugêses)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Ayslan Jorge Santos de Araujo (Administração)
Priscila Viana Cardozo (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Portugêses)
Livia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1

Linguística como ciência.....07

AULA 2

Linguística: divisão e interdisciplinaridade.....17

AULA 3

A Linguística no contexto nacional: que é Linguística? A Linguística é uma ciência?.....29

AULA 4

Conceitos linguísticos fundamentais41

AULA 5

O Curso de Linguística Geral: as dicotomias saussureanas I.....55

AULA 6

O Curso de Linguística Geral: as dicotomias saussureanas II.....71

AULA 7

Estruturalismo.....85

AULA 8

Contribuição de outras correntes linguísticas.....99

AULA 9

A Linguística no contexto nacional: que é língua? Qual a relação entre língua, linguagem e sociedade?.....113

AULA 10

Saussure e Bahktin: os (des) caminhos da Linguística.....121

AULA 11

Teoria da comunicação e Linguística.....131

AULA 12

História da ciência linguística: Grécia.....149

AULA 13

História da ciência linguística: Roma.....163

AULA 14

História da ciência linguística: Idade média e Renascimento.....177

AULA 15	
História da ciência lingüística: a descoberta do Sânscrito.....	195
AULA 16	
Disciplina da lingüística para o curso de Letras: Sociolingüística.....	211
AULA 17	
Disciplina da lingüística para o curso de Letras: gêneros textuais....	225
AULA 18	
Análise do discurso.....	245
AULA 19	
A Lingüística no contexto nacional 1. a lingüística teria algum compromisso necessário com a educação? 2. quais os desafios para a lingüística no século xxi?.....	261
AULA 20	
Revisão: percursos lingüísticos.....	275

LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA

META

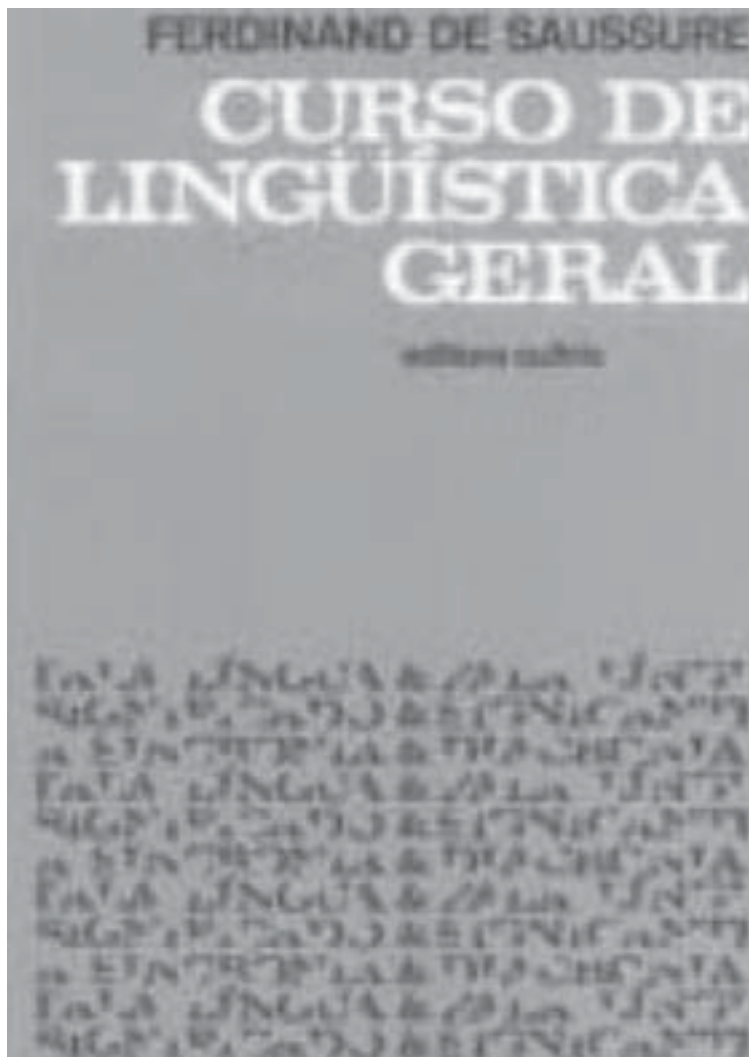
Apresentar a Lingüística como ciência e sua importância para o curso de Letras.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar o objeto da Lingüística; apontar os objetivos gerais da Lingüística estruturalista;

e listar os objetivos da Lingüística para o Curso de Letras.



INTRODUÇÃO

Lingüista

Cientista da linguagem, professor de Lingüística ou pesquisador na área. Ele procura investigar como a linguagem funciona através do estudo de línguas específicas.

Paradigma

Significa modelo, padrão.

Seja bem-vindo, futuro **lingüista**.

Você vai entrar em contato com a Lingüística, primeira disciplina de uma série de disciplinas estritamente relacionadas.

A Lingüística, estudo científico da linguagem humana, assumiu, em pouco tempo, um lugar de destaque no conjunto das ciências que estudamos. Anteriormente ignorada, a Lingüística transformou-se, do final do séc. XIX ao início do séc. XX, em uma das mais requisitadas ciências humanas. “Não há porta que ela não tenha parecido abrir miraculosamente. Forneceu seu vocabulário para a Sociologia, para a Psicanálise, para a História” (BAYLON; FABRE, 1990, p. 11).

Esse fato ocorreu graças ao grau de cientificidade alcançado, quando ela se transformou em **paradigma** de várias áreas do saber sistematizado. Isso, é claro, foi também em consequência do trabalho de lingüistas altamente criativos, cujos nomes (de alguns) e cujas contribuições teremos o prazer de conhecer em nossas aulas.

Bem-vindos!!!



Leonard Bloomfield

Lingüista norte-americano (1877–1949). Sua obra principal, *Language* (1933), é tida como a “bíblia” da Lingüística americana. Preocupou-se em tornar a Lingüística autônoma e científica.



(Fonte: <http://www.amparo.sp.gov.br>).

A ORIGEM

Atualmente a Lingüística é reconhecida como ciência. Mas eu lhe digo que nem sempre esta disciplina apresentou esse perfil, pois, na verdade, o estudo da linguagem humana passou de uma disciplina literária, de função auxiliar, para uma ciência, na acepção plena do termo.

Antes da contribuição de **Saussure**, o objeto da Lingüística não havia sido determinado ainda. Para que tal fato acontecesse, seria necessário que a ciência que se ocupa dos fatos da língua passasse por três fases:

1ª - Gramática. Estudo baseado principalmente no grego e no latim. Há predominância da língua escrita sobre a falada. É uma disciplina normativa que se preocupa com as regras do bem falar/escrever.

Exemplo: Uso da crase – não ocorre crase diante de palavras masculinas, “mas, se houver nome feminino elíptico, a crase será obrigatória”

2ª - Filologia. As questões lingüísticas são abordadas apenas para comparar textos de diferentes épocas, determinar a língua particular de cada autor, decifrar e explicar inscrições numa língua obscura ou arcaica.

Como se fazem estudos filológicos? Veja a citação abaixo:

Foi na biblioteca de Alexandria que os textos de Homero passaram pela primeira tentativa de edição crítica. Zenódoto de Éfeso, primeiro diretor da biblioteca, comparou diversos manuscritos da *Ilíada* e da *Odisséia*, em 274 a.C., tentando restaurar o texto original (GOMES, www.filologia.org.br).

3ª - Gramática Comparada. Com a descoberta do sânscrito, língua sagrada dos hindus, no século XIX, por Sir William Jones, juiz inglês em Calcutá, os “lingüistas” levantaram a hipótese da **língua-mãe** através de estudos comparados das línguas. Surge o método comparativo, estabelecendo o estudo do parentesco de várias línguas.

Exemplo: a palavra “pai”.

sânscrito	grego	latim	espanhol	português	francês	inglês	alemão
pitar	patér	pater	padre	pai	pére	father	vater

Só após essas três fases é que a Lingüística recebe o status de Ciência. É Saussure quem aponta e define, pela primeira vez, no final do século XIX, o objeto dessa ciência – a língua.



Ferdinand Saussure

Linguísta suíço (1857–1913) . É considerado o pai da Lingüística moderna porque sistematizou o estudo da linguagem e estabeleceu princípios científicos para o estudo da língua, objeto da Lingüística.

Língua-mãe

Aqui, tem o sentido da primeira língua falada pelos seres humanos.

Sincrônico

Diz respeito a um estudo estático da língua.

Diacrônico

Faz referência ao estudo histórico ou evolutivo dos fatos da língua.

(Veremos exemplos destes estudos na 2ª aula).

Objeto da Lingüística

O objeto da Lingüística é a língua, contudo a abordagem mudou em seu percurso histórico. Desse modo, podemos falar de uma lingüística da fala, do texto, do discurso...

Línguas naturais

Entram aqui em oposição às línguas artificiais, criadas em contexto artificial, por exemplo, o esperanto.

A partir da indicação de seu objeto, há necessidade de se identificarem os princípios metodológicos que dariam conta dessa nova ciência:

- a) são estudados todos os fatos da língua;
- b) o **objeto** privilegiado da pesquisa lingüística é a língua escrita;
- c) o aspecto **sincrônico** no estudo da língua predomina sobre o **diacrônico**.

Após essas primeiras considerações, acompanhe algumas afirmações que podemos emitir acerca da Lingüística.

A LINGÜÍSTICA É UMA CIÊNCIA

É uma ciência, pois ela trata de um corpo específico de material, a língua escrita ou falada, ou seja, tem um objeto de investigação. E, veja, esse material de investigação é analisado por métodos próprios.

Como toda ciência, a Lingüística também é guiada por três princípios:

- a) exaustividade: todo material deve ser tratado adequadamente;
- b) consistência: uma afirmação completa não pode apresentar contradição entre as suas partes;
- c) economia: quando certas descobertas são semelhantes, uma afirmação ou análise menor é preferível a uma mais longa ou mais complexa.

A LINGÜÍSTICA É UMA CIÊNCIA EMPÍRICA

Podemos dizer que a Lingüística é uma ciência empírica, visto que sua matéria de estudo, tanto falada quanto escrita, é observável pelos sentidos. Você pode tanto ler os signos (língua escrita) quanto ouvi-los (língua falada).

A LINGÜÍSTICA É UMA CIÊNCIA SOCIAL

Podemos entender a Lingüística como uma ciência social porque os fenômenos que formam seu campo de estudo são parte do comportamento dos seres humanos, e o ser humano é um ser social, que precisa da sociedade, de um dos outros para sobreviver.

Abaixo, você encontra duas definições de Lingüística:

A ciência que se constitui em torno dos fatos da língua (SAUSSURE, 2000, p. 07);

No sentido amplo, poderíamos dizer que a Lingüística congrega as diferentes atividades de estudo sistemático da linguagem verbal e das **línguas naturais** que são desenvolvidas nos departamentos de Lingüística e nos programas de pós-graduação em Lingüística, seja no Brasil, seja no mundo. Lingüística seria, então, o conjunto de atividades científicas que os que se designam lingüistas desenvolvem no contexto universitário (FARACO, 2003, p. 66).

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos da Lingüística foram traçados pelo próprio Saussure:

- Fazer a descrição e história de todas as línguas (...) fazer a história das famílias das línguas e reconstituir, na medida do possível, as línguas-mães de cada família;
- Procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e deduzir as leis gerais as quais possam referir todos os fenômenos peculiares da história;
- Delimitar-se a si mesma (SAUSSURE, 2000, p.13).

Chamamos sua atenção para o fato de que os objetivos acima descritos estão relacionados à primeira fase dessa disciplina, quando ela foi fundada por Saussure, pois na atualidade você vai poder comprovar em outras aulas que as propostas da Lingüística evoluíram bastante e apresentam outros objetivos de acordo com as subáreas.

Reforçando alguns aspectos, temos:

A Lingüística, com o objetivo de descrever a língua, desenvolveu, segundo Peter (2004, p. 21):

uma metodologia que visa analisar as frases efetivamente realizadas reunidas num corpus representativo (conjunto de dados organizados com uma finalidade de investigação). O corpus não é constituído apenas pelas frases “corretas” (como a gramática normativa), também inclui as expressões “erradas”, desde que apareçam na fala dos locutores nativos da língua sob análise. A descrição dos fatos assim organizados não tem nenhuma intenção normativa ou histórica, pretende-se tão-somente depreender a estrutura das frases, dos morfemas, dos fonemas e as regras que permitem a combinação destes (PETER, 2004, p. 21).

É a partir dessa postura teórico-metodológica diante da língua que procede o caráter científico da Lingüística, e fundamentando-se em dois princípios: o empirismo e a objetividade. “A Lingüística é empírica porque trabalha com dados verificáveis por meio de observação; é objetiva porque examina a língua de forma independente, livre de preconceitos sociais ou culturais associados a uma visão leiga da linguagem” (PETER, 2004, p. 21).

De um modo geral, até os anos 1950, as análises lingüísticas realizadas pelos seguidores de Saussure, na Europa, e dos norte-americanos Bloomfield e Harris trabalhavam com a teoria descritivista. Foi Chomsky, a partir do final dos anos 1950, que sugeriu uma nova proposta para a análise lingüística, uma análise que se desprende dos dados e preocupa-se mais com a teoria.

OBJETIVOS DA LINGÜÍSTICA PARA O CURSO DE LETRAS

Objetivos viáveis
Objetivos que possam ser alcançados.

Psicologia da Linguagem
Se o estudo tiver como foco a Psicologia;

Psicolinguística
Se o foco for a Lingüística.

Transfrástico
Encadeamentos que passam de uma frase para outra.

Segundo o professor Ilari (1992, p. 10), é correto esperar que o curso de Letras prepare seus alunos, como futuro professores, para:

- avaliar as potencialidades e limitações que caracterizam a expressão e a comunicação de seus alunos;
- fixar para eles, em relação à expressão e comunicação, **objetivos viáveis**;
- examinar criticamente os recursos didáticos que a indústria editorial proporciona.

A fim de atender ao ensino de línguas, segundo esse enfoque, é necessário buscarem os subsídios de várias disciplinas lingüísticas: Fonética e Fonologia – estudam os processos de emissão dos sons da fala e sua divisão em unidades mínimas distintivas (fonemas), bem presentes no processo de alfabetização; **Psicolinguística** – contribui para explicar o processo

“É claro que ensinar Lingüística nos cursos de Letras não é passar receitas prontas para os problemas de análise sintática, nem expor magistralmente teorias e modelos prestigiosos junto à própria comunidade dos lingüistas; menos apropriada ainda seria a discussão programática dos objetivos da Lingüística, da subdivisão de suas disciplinas ou o confronto das escolas” (ILARI, 1992, p.15).

de aquisição da linguagem, bem como ajuda na leitura e compreensão de textos orais e escritos; Sociolinguística – estuda a variação regional e social da fala; Análise do Discurso - “Opera com o texto e nele busca uma lógica de

Sintaxe
Parte do estudo da língua que trabalha com a relação entre palavras, frases, etc.

Semântica
Estudo do significado.

Fonologia
Estudos dos sons (fonemas) de uma língua.

Morfologia
Estudo das unidades significativas da língua, os morfemas (exemplo, a palavra felizmente, apresenta dois morfemas: “feliz” e “mente”).

encadeamento ‘**transfrástico**’ (BRANDÃO, [199-], p.15). Essas disciplinas apresentam uma forte ligação com outras mais técnicas: **Sintaxe e Semântica**.

Aos objetivos anteriormente expostos, podemos acrescentar as listas (adaptadas) apresentadas por Castim (1994, p.12) e Heckler e Back (1988, p.17-18). Para eles, o professor, linguisticamente preparado, poderá melhor:

- compreender o funcionamento da língua materna nos níveis da **fonologia, morfologia, sintaxe e semântica**;
- ter um entendimento científico da história e da evolução da língua que falamos;
- orientar a preparação de materiais de alfabetização;
- aperfeiçoar os métodos de aquisição de uma segunda língua;
- desenvolver novas técnicas para o ensino de redação, gramática e literatura;
- conhecer o valor das variações dialetais, opinando sobre qual atitude tomar diante do problema dos alunos;
- assumir uma postura adequada perante o “certo” e o “errado” da gramática tradicional;
- saber que as línguas mudam. São dinâmicas, adaptáveis e variáveis e não estáticas. Dessa forma, deve basear seu ensino nessa realidade;

i) saber que a língua falada com seus fonemas de altura, acentuação, tom e junção é mais rica que a escrita e, portanto, tem precedência sobre ela e que ambas são importantes no programa de formação dos alunos.

Entre as competências do professor de Letras está a competência lingüístico-comunicativa, que

se refere aos conhecimentos, capacidade comunicativa, e habilidades específicas na e sobre a língua–meta que o aluno de graduação necessita desenvolver. Essa competência está baseada no conhecimento e atuação profissional e social para/nos processos relevantes da linguagem na docência (ALMEIDA FILHO, 2000, p. 41).

ATIVIDADES

Para responder às atividades propostas e enriquecer sua bagagem cultural, seria bom você também fazer uso de outros livros de Linguística.



1 - Exponha as três fases por que passou o estudo da linguagem humana:

- Gramática
- Filologia
- Gramática Comparada

2 - Explique por que:

- a Linguística é uma ciência;
- a Linguística é uma ciência empírica;
- a Linguística é uma ciência social.

3 - Comente os objetivos da Linguística para o curso de Letras que estão relacionados a seguir:

- Examinar criticamente os recursos didáticos que a indústria editorial proporciona.
- Conhecer o valor das variações dialetais, opinando sobre qual atitude tomar diante do problema do aluno.
- Assumir uma postura correta perante o ‘certo’ e o ‘errado’ da gramática tradicional.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder à maioria das questões acima, basta você consultar a aula exposta. Aconselhamos que utilize o conteúdo, mas a expressão deve ser sua, isto é, responda utilizando suas palavras e não repetindo literalmente o que está escrito no texto. Na terceira questão, sua resposta deve apontar a tarefa consciente de um professor que não adotará o livro simplesmente por causa de propaganda ou facilidades não pedagógicas; no segundo objetivo, destaque que nossa língua é falada com variações dialetais relacionadas ao grau de escolaridade dos falantes, bem como ao sexo, aos fatores geográficos etc; no terceiro objetivo, diferencie a postura do lingüista e do gramático em relação à fala e à escrita.

CONCLUSÃO

Você teve seu primeiro contato com a disciplina chamada Lingüística. Mais do que uma disciplina, você pôde comprovar que ela é uma ciência. Esta ciência é muito importante para seu curso de Letras, pois vai lhe ajudar a ser um professor mais capaz ao tratar dos fatos da língua com seus alunos. Embora essa primeira disciplina da área dos estudos lingüísticos tenha um caráter mais teórico, no decorrer do curso, com certeza, você vai entrar em contato com aspectos mais práticos desses estudos. Seria interessante procurar ler alguns livros de Lingüística e visitar alguns sites de universidades.



RESUMO

Esta aula abordou o surgimento da Lingüística como ciência; como você pôde comprovar, a Lingüística é considerada tanto uma ciência empírica (baseada na experiência, na observação pelos sentidos), quanto social (seu campo de estudo é parte do comportamento humano em sociedade). Nela apresentamos, em relação a essa ciência, seu objeto – a língua em sua modalidade escrita - sua metodologia, bem como seus objetivos, principalmente para seu primeiro momento. Como você pôde perceber, a sistematização dos estudos da linguagem efetuada por Saussure foi determinante ao surgimento dessa disciplina que você começou a estudar. Contudo, afirmamos-lhe ainda que para poder chegar ao atual estágio de desenvolvimento, a Lingüística passou por três fases: Gramática, Filologia e Gramática Comparada. Essa aula listou também alguns objetivos dessa disciplina para o curso que você está fazendo - Letras; entre os objetivos estudados, destacamos três: compreender o funcionamento da língua materna em todos os níveis; desenvolver novas técnicas para o ensino de Redação, Gramática e Literatura; basear o ensino das línguas tendo em vista seu caráter dinâmico e variável.

**NOTA EXPLICATIVA**

Contraponto. Os conhecimentos e posicionamentos em ciências não são pacíficos; a argumentação e contra-argumentação são uma constante; isso é importante para o próprio desenvolvimento da Ciência. Assim, compare a citação a seguir com a que está na introdução:

Estamos vivendo no Brasil a reprise de um fenômeno que esteve em evidência nos países da Europa e nos Estados Unidos há algumas décadas: a “explosão” da disciplina chamada ‘Lingüística’; o que se verifica no Brasil hoje já não é mais algo que possa ser observado em muitos países (RAJAGOPALAN, 2003, p. 37).

Na verdade, o que se verifica em alguns países é uma diminuição da demanda pela Lingüística (RAJAGOPALAN, 2003, p. 37).

AUTO-AVALIAÇÃO

- Que tal o primeiro contato com a disciplina?
- Os exercícios foram difíceis?
- Qual foi seu grau de dificuldade?
- Você conseguiu responder sozinho?



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Filho. Crise, transição e mudança no currículo de formação de professores de línguas. IN: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Aspectos da Lingüística Aplicada**. Florianópolis: insular, 2000, p. 33-48
- BAYLON, Christian; FABRE, Paul. **Iniciação à lingüística**. Coimbra: Livraria Almeida, 1990.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 7 ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- CASTIM, Fernando. **Teoria da linguagem: tópicos**. Recife: FASA, 1994.
- FARACO, Carlos Alberto. Entrevista com Carlos Alberto Faraco. IN: XAVIER, Antonio Carolo; Cortez, Suzana (orgs). **Conversas com lingüistas: virtudes e controversas da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- GOMES, Natanael dos Santos. A história manuscrita do Novo Testamento. Disponível em <http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ3_05.htm>.
- HECKLER, Evaldo, BACK, Sebald. **Curso de lingüística**. v. I. São Leopoldo: UNISINOS, 1988.
- ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino de língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PETER, Margarida. Linguagem, língua e lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Lingüística – I Objetos teóricos**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 13-23.
- TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione, 1997.
- RAJAGOPALAN, Kanavill. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.
- RIBEIRO, Manoel. **Nova Gramática da Língua Portuguesa**. 11 ed. Rio de Janeiro: Metáfora Ed., 2000, p. 268).
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.